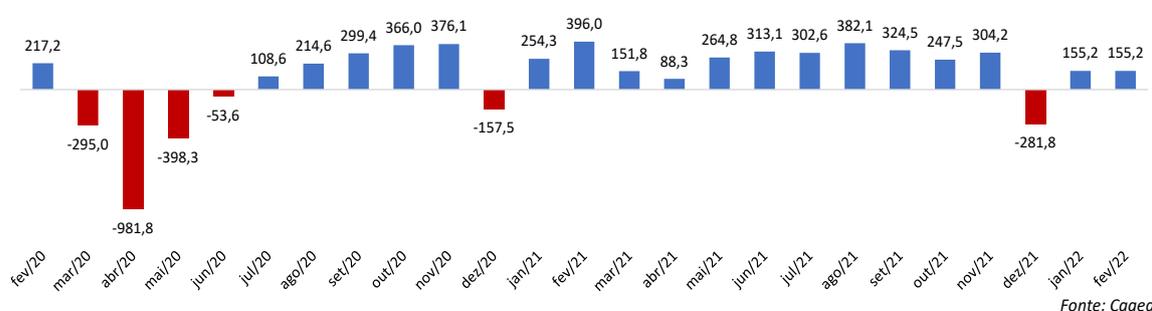


TURISMO E COMMODITIES SÃO OS DESTAQUES NO RANKING REGIONAL DO REEMPREGO

CNC mapeou municípios campeões na criação de postos de trabalho nos últimos 20 meses. Localidades com vocação para produção de commodities e turismo predominam no top 20

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no quadrimestre encerrado em junho de 2020, a diferença entre admissões e desligamentos no mercado formal acumulou um saldo negativo de 1,73 milhão de empregos celetistas. Naquela ocasião, o País vivia a fase mais aguda dos desdobramentos econômicos decorrentes da pandemia com retrações que chegaram a acumular perdas de 19,6% na produção industrial e, em momentos ligeiramente distintos, quedas nos volumes de venda do comércio (-19,3%), de receitas dos serviços (-18,5%) e do turismo (-69,0%).

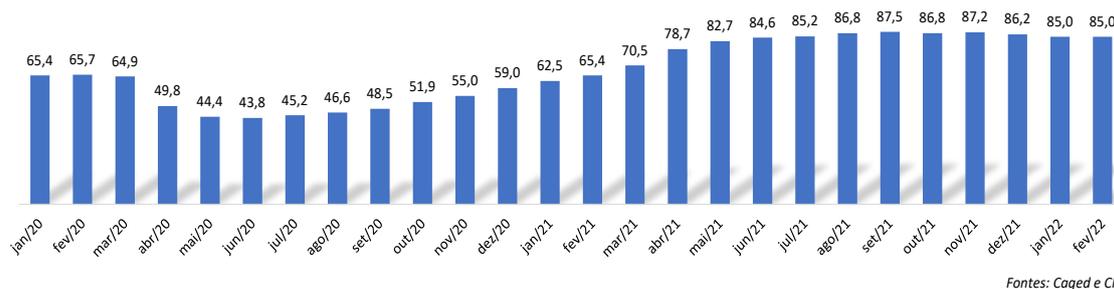
QUADRO I
SALDOS MENSAIS ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS
(postos formais)



Já a partir de julho daquele ano, iniciou-se um processo praticamente contínuo de retomada do nível de ocupação, cujo acúmulo de vagas geradas revelou um saldo de +4,44 milhões até fevereiro de 2022 – um montante equivalente a uma expansão de 12% em relação ao estoque formal de trabalhadores observado em junho de 2020.

Naturalmente, sob diversas perspectivas essa recuperação do emprego formal não ocorreu de forma homogênea. No âmbito municipal, por exemplo, 59,0% dos municípios brasileiros fecharam 2020 com mais admissões que desligamentos de trabalhadores nos respectivos mercados locais. Em 2021, esse percentual avançou para 86,2%, revelando padrões marcantes do ponto de vista das características no qual a “retomada” se deu de forma mais evidente.

QUADRO II
MUNICÍPIOS COM SALDO POSITIVO DE VAGAS NO ACUMULADO DE 12 MESES
(% do total)



Nesse sentido, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mapeou, dentre 5.570 municípios brasileiros, aqueles cujo mercado local empregava, em junho de 2020, pelo menos 10 mil trabalhadores formais, ranqueando-os de forma decrescente pela taxa de expansão do mercado formal de trabalho nos últimos vinte meses encerrados em fevereiro de 2022.

Segundo o levantamento da CNC, dentre os vinte municípios com maior avanço na abertura líquida de postos de trabalho, são polos exportadores de commodities agrícolas ou minerais ou destinos turísticos reconhecidos no contexto econômico brasileiro.

QUADRO III
VARIAÇÕES DOS ESTOQUES DE PESSOAS OCUPADAS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL
ENTRE JULHO DE 2020 E FEVEREIRO DE 2022, SEGUNDO MUNICÍPIOS
(% e postos de trabalho)

Rank	Município-UF	Var% do estoque	Saldo
1	Canaã dos Carajás-PA	66%	7.370
2	Porto Seguro-BA	52%	10.019
3	Vacaria-RS	44%	7.164
4	Araruama-RJ	39%	5.019
5	Ipojuca-PE	37%	7.452
6	Itapema-SC	35%	6.521
7	Extrema-MG	35%	8.178
8	Gramado-RS	31%	4.445
9	Nova Serrana-MG	31%	5.844
10	Rio Largo-AL	28%	3.315
11	Açailândia-MA	27%	3.149
12	Sapiranga-RS	25%	4.152
13	Parauapebas-PA	24%	12.067
14	Palhoça-SC	24%	9.602
15	Caldas Novas-GO	24%	3.922
16	Balneário Camboriú-SC	24%	9.493
17	Pederneiras-SP	23%	2.590
18	Guarapari-ES	23%	3.567
19	Santo Antônio de Jesus-BA	23%	4.152
20	Tijucas-SC	23%	2.959
	Brasil	12%	4.441.192

Fonte: Caged

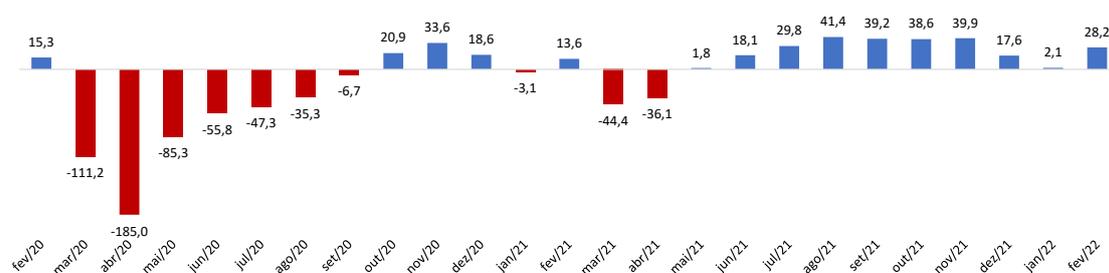
No primeiro caso, a criação acelerada de postos de trabalho representa uma resposta à retomada econômica em 2021, em um contexto de obstáculos à manutenção da estrutura produtiva em nível global observada antes do início da pandemia. Destacam-se, por exemplo, as expansões do mercado formal em regiões com potencial elevado na indústria extrativa mineral, como os municípios de Canaã dos Carajás-PA (+66% de avanço no estoque de trabalhadores, o equivalente a +7.370 vagas) e Parauapebas-PA (+24% ou +12.067).

Açailândia-MA (+27% ou +3.149) é um polo produtor de ferro-gusa - resultado da absorção do carbono por minério de ferro em altos-fornos. Já os municípios de Pederneiras-SP (+23% ou +2.590) e Santo Antônio de Jesus-BA (+23% ou 4.152) se destacam pelas produções de açúcar e na citricultura.

O turismo, por sua vez, se constitui em atividade relevante para a metade dos 20 municípios listados distribuídos por diversas unidades da Federação, a saber: Porto Seguro-BA (+52% ou +10.019), Vacaria-RS (+44% ou +7.164), Araruama-RJ (+39% ou +5.019), Ipojuca-PE (+37% ou +7.452), Itapema-SC (+35% ou +6.521), Gramado-RS (+31% ou +4.445), Palhoça-SC (+24% ou +9.602), Caldas Novas-GO (+24% ou +3.922), Balneário Camboriú-SC (+24% ou +9.493) e Guarapari (+23% ou 3.567).

Para o conjunto de atividades que compõem o turismo, os reflexos negativos decorrentes da fase mais aguda da pandemia foram mais duradouros. Enquanto o saldo total do Caged acumulou perdas por quatro meses (entre março e junho de 2020), o turismo brasileiro, mais severamente castigado pela contração da demanda, teve que promover ajustes no quadro de funcionários por mais tempo, registrando saldos negativos por sete meses, eliminando, em termos líquidos, 526,5 mil postos entre março e setembro daquele ano.

QUADRO IV
SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NO TURISMO
(% e postos de trabalho)



Fonte: Caged/CNC

Considerando-se o atual contexto econômico decorrente do arrefecimento da crise sanitária, é natural, portanto, que as atividades turísticas apresentem maior potencial de regeneração que a maior parte das demais atividades econômicas.

Municípios com características daquelas apresentadas pelos municípios em destaque tendem a continuar em evidência no cenário da oferta de emprego ao longo de 2022, na medida em que já havia uma tendência crescente de pressão sobre a cotação das commodities com o início da recuperação econômica global, porém acelerada a partir da deflagração do conflito no Leste Europeu.

Após criar 2,76 milhões de vagas em 2021 – ano em que a economia brasileira cresceu 4,6% - a perspectiva de avanço mais modesto do PIB em 2022 (+0,5%) deverá levar à geração de um número menor de novos postos de trabalho. Diante desse cenário, a CNC projeta um saldo positivo de 1,61 milhão de vagas formais de trabalho.